

Análise de investimentos – setembro/20

Objetivo deste relatório mensal

Como tenho sempre esclarecido, a ideia central dessa publicação mensal é ampliar, passo a passo, as informações a respeito das possibilidades de investimento de acordo com os três perfis de investidor (Conservador, Moderado e Arrojado), entregando educação financeira alinhada com informação específica a respeito dos investimentos adequados para cada perfil.

A tarefa do leitor será buscar absorver conhecimento no nosso [site](#) e em outras fontes que eleger, para ir ganhando os conhecimentos gerais essenciais. Para cada tipo de perfil de investidor há grupos de ativos mais adequados, proporcionando diferentes combinações de risco e retorno. Nossas publicações apontam os grupos de ativos apropriados para cada caso. A seleção específica de ativos obtemos com especialistas, como você verá abaixo.

“Conceito OMNI MED: oferecer conhecimento e as ferramentas para que você possa tomar suas decisões e implementá-las por conta própria”



24 99218-6789 - Murilo

Como selecionar os especialistas

O mercado de investimentos é muito concorrido e segmentado. Há bons especialistas para tudo: ativos de renda fixa, renda variável, derivativos, ativos cambiais, fundos imobiliários, mercados de commodities, mercados internacionais, criptomoedas, etc. Tá, mas como selecionamos os especialistas, se há tantos, e se eles podem estar espalhados por várias instituições? Como achar os caras certos? Esse é o trabalho de formiguinha que eu faço e aqui revelo para você.

Até alguns anos atrás, os especialistas estavam concentrados principalmente nos próprios bancos e nas corretoras de valores, que são as instituições que usamos para intermediar nossos

investimentos. Porém, bancos têm “metas de venda” para bater e um cardápio por vezes limitado aos produtos “da casa”, que nem sempre entregam os melhores resultados. Já as corretoras vivem de girar o dinheiro do cliente, porque são remuneradas por taxas de corretagem. Assim, há claros conflitos de interesse no relacionamento entre instituições financeiras e seus clientes, sempre em prejuízo do investidor.

De uma década para cá têm surgido as casas de análise independentes, que vivem de vender conteúdo e indicações de investimento diretamente aos seus clientes, desvinculadas de instituições financeiras, eliminando (ou reduzindo significativamente) os conflitos de interesse. Esses são os especialistas mais indicados. Duas dessas casas se destacam hoje no mercado brasileiro: Empiricus e Inversa.

Eu sou assinante das duas e é de lá que extraio as indicações para os meus investimentos. Entregam excelentes recomendações e são competentes. Porém, são movidos pelo *marketing* agressivo e, com isso, são vorazes geradores de conteúdo e de novas “assinaturas” que se sobrepõem e confundem o investidor. É preciso aplicar um filtro e separar aquilo que de fato interessa e não cair nas armadilhas do *marketing* e querer investir em tudo o tempo todo, seguindo apenas os conteúdos voltados para o longo prazo.

Eu tomo por base a **Carteira Empiricus**, que oferece indicações para uma combinação balanceada de ativos, contando com a segurança da renda fixa, as oportunidades de ganho da renda variável (ações) no Brasil e no exterior, a geração de renda de aluguel de fundos imobiliário (FII) e algumas proteções, como ouro e ativos ligados ao dólar. Combina bem com a tese de investimento de longo prazo. Há outras assinaturas relevantes, como **As Melhores Ações da Bolsa**, **Melhores Fundos de Investimento** e **Palavra do Estrategista**, todas da Empiricus. Uma leitura combinada destas publicações, com os filtros que eu faço para eliminar os excessos, são a base para a montagem de uma carteira equilibrada para o longo prazo, que você verá abaixo.

Opções de investimento de acordo com o perfil do investidor

Reserva de Emergência e R1

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado), montagem da reserva de emergência e de reserva para R1. Deve conter os ativos mais seguros, que não proporcionem perdas, e tenham por principal objetivo segurança, liquidez e preservação do capital, cuja indicação dos especialistas é:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós fixada	Tesouro Selic 2025 ⁽¹⁾	100%

(1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Excluímos os Fundos DI que invistam 100% em Tesouro Selic e os Fundos DI, que estavam presentes no relatório de agosto, devido às mudanças no Tesouro Direto, que os tornaram desvantajosos. Caso tenha investimentos nesses fundos, não resgate para reinvestir no Tesouro. Mantenha-os, para evitar penalização pelo IR, já que a diferença de rentabilidade é irrelevante.

Perfil Conservador

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado). Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Este perfil é apropriado para investidores próximos à aposentadoria ou aposentados, avessos a riscos. Jovens e profissionais ativos devem desenvolver maior apetite a risco e buscar maiores ganhos nos perfis Moderado e Arrojado. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós fixada	- Tesouro Selic 2025 ⁽¹⁾	80%
	- LCI/LCA pós-fixado 3 meses que pague + de 100% do CDI ⁽²⁾	20%

(1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Excluímos os Fundos DI que invistam 100% em Tesouro Selic e os Fundos DI, que estavam presentes no relatório de agosto, devido às mudanças no Tesouro Direto, que os tornaram desvantajosos. Caso tenha investimentos nesses ativos, mantenha, para evitar penalização pelo IR, já que a diferença de rentabilidade é irrelevante.

(2) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Ex: LCI ou LCA Bco Pactual pós-fixado 3 meses: 107% CDI. Possuem a vantagem de não pagar IR.

Perfil Moderado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 20 mil. Caso inferior, invista no Perfil Conservador. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós fixada	- Tesouro Selic 2025 ⁽¹⁾	50%
	- LCI/LCA pós-fixado 3 meses que pague + de 100% do CDI ⁽²⁾	30%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- Fundo de Fundos ("fund of funds" - FoF) ⁽³⁾	5%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁴⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁵⁾ ;	5%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁶⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) IVVB11 ⁽⁷⁾	5%
Ouro	- Fundos de investimento em ouro ⁽⁸⁾	5%

(1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Excluímos os Fundos DI que invistam 100% em Tesouro Selic, os Fundos DI e CDB, que estavam presentes no relatório de agosto, devido às mudanças no Tesouro Direto, que os tornaram desvantajosos.

Caso tenha investimentos nesses fundos, mantenha, para evitar penalização pelo IR, já que a diferença de rentabilidade é irrelevante.

(2) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Ex: LCI ou LCA Bco Pactual pós-fixado 3 meses: 107% CDI. Possuem a vantagem de não pagar IR.

(3) Seleção dos melhores FII (FoF) da Empiricus: HFOF11, MGFF11, RBRF11 e KFOF11. Ideal investir em pelo menos dois, na sequência indicada. Estão listados por ordem de maior rentabilidade nos últimos 12 meses.

(4) Seleção dos melhores Fundos de Investimentos em Ações (FIA) da Empiricus: Indie, Bogari Value, Alaska Black Institucional FIA, IP Participações IPG e Brasil Capital. Classificados por ordem de melhor rentabilidade nos últimos 36 meses. Ideal investir em pelo menos dois, na sequência indicada. Todos são negociados no BTG e em algumas outras corretoras. Com a exceção do Bogari, todos são também indicados pela Inversa.

(5) Fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do principal índice da Bolsa, o IBOV. Prefira os fundos, que têm gestão ativa e buscam superar o IBOV.

(6) Indicação da Inversa: Western Asset FIA BDR. Exposto à variação cambial. Resgate em D+4. Investe em ações de empresas norte-americanas negociadas no Brasil, as chamadas BDR.

(7) Alternativamente, você pode investir em IVVB11, fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do índice da Bolsa norte-americana, S&P500. Prefira os fundos, que têm gestão ativa e buscam superar o S&P500.

(8) Indicações da Empiricus: BTG Pactual Ouro USD FI Multi e Vitreo Ouro FIC Multi. Ouro funciona como uma proteção para casos de crises, nas quais o ativo tende a se valorizar.

Perfil Arrojado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 50 mil. Caso inferior, invista no Perfil Moderado. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós fixada	- Tesouro Selic 2025 ⁽¹⁾	50%
	- LCI/LCA pós-fixado 3 meses que pague + de 100% do CDI ⁽²⁾	10%
	- CDB ⁽³⁾	10%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- Fundo de Fundos ("fund of funds" - FoF) ⁽⁴⁾	10%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁵⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁶⁾ ; ou - Ações de empresas nacionais. Ver "Ações nacionais" abaixo.	10%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁷⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) IVVB11 ⁽⁸⁾ - Ações de empresas estrang. (BDR). Ver "Ações estrangeiras" abaixo.	5%
Ouro	- Fundos de investimento em ouro ⁽⁹⁾	5%

(1) Resgate em D+1 (dia seguinte ao da solicitação). Excluímos os Fundos DI que invistam 100% em Tesouro Selic e os Fundos DI, que estavam presentes no relatório de agosto, devido às mudanças no [Tesouro Direto](#), que os tornaram desvantajosos. Caso tenha investimentos nesses fundos, mantenha, para evitar penalização pelo IR.

(2) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Ex: LCI ou LCA Bco Pactual pós-fixado 3 meses: 107% CDI. Possuem a vantagem de não pagar IR.

(3) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% CDI e dos LCI/LCA, não cobrar taxas e ser resgatável em D0 ou D+1. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Caso não disponível, invista em LCI/LCA.

(4) Seleção dos melhores FII (FoF) da Empiricus: HFOF11, MGFF11, RBRF11 e KFOF11. Ideal investir em pelo menos dois, na sequência indicada. Estão listados por ordem de maior rentabilidade nos últimos 12 meses.

(5) Seleção dos melhores Fundos de Investimentos em Ações (FIA) da Empiricus: Indie, Bogari Value, Alaska Black Institucional FIA, IP Participações IPG e Brasil Capital. Classificados por ordem de melhor rentabilidade nos últimos 36 meses. Ideal investir em pelo menos dois, na sequência indicada. Todos são negociados no BTG e em algumas outras corretoras. Com a exceção do Bogari, todos são também indicados pela Inversa.

(6) Fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do principal índice da Bolsa, o IBOV. Prefira os fundos, que têm gestão ativa e buscam superar o IBOV.

(7) Indicação da Inversa: Western Asset FIA BDR. Exposto à variação cambial. Resgate em D+4. Investe em ações de empresas norte-americanas negociadas no Brasil, as chamadas BDR.

(8) Alternativamente, você pode investir em IVVB11, fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do índice da Bolsa norte-americana, S&P500. Prefira os fundos, que têm gestão ativa e buscam superar o S&P500.

(9) Indicações da Empiricus: BTG Pactual Ouro USD FI Multi e Vítreo Ouro FIC Multi. Ouro funciona como uma proteção para casos de crises, nas quais o ativo tende a se valorizar.

Ações nacionais

Aplicável para investidores de perfil arrojado, que tenham um bom conhecimento e vivência no mercado financeiro. Os que ainda não estão seguros com relação à suas escolhas devem preferir investir em fundos de ações e/ou BOVA11 (nacionais) e/ou IVVB11 (estrangeiras).

Ao comprar ações, pense como se estivesse investindo no seu próprio negócio para o longo prazo.

Procure empresas que tenham:

Bons
fundamentos e
negócio sólido

Liderança de
mercado

Operações em
nível de
excelência

Foco no futuro

Gestores
confiáveis

Segue uma relação de algumas ações que reúnem essas características e que representam oportunidades de investimento para o longo prazo, selecionadas a partir de diversas publicações

recentes (Empiricus, Inversa, Infomoney, XP, BTG Pactual, dentre outras). Para buscar segurança na diversificação, inicie sua carteira com um mínimo de 5 ações, evoluindo para algo entre 8 e 15. Diversifique por diferentes setores. Invista regularmente para formar um preço médio de compra que corrija eventuais distorções de mercado.

A lista não é exaustiva. Mostra a indicação atual de vários analistas de boa reputação. Lembre-se que, se preferir, você poderá investir no fundo de índice (ETF) que representa o índice global da bolsa (BOVA11), em fundos de ações, ou até mesmo um mix entre eles, como eu mesmo normalmente costumo fazer.

Empresa	Setor	Ticker (código na Bolsa)
Petrobrás	Petróleo e Gás	PETR4
Vale	Mineração	VALE3
Itaú	Financeiro	ITUB4
Magazine Luiza	Varejo	MGLU3
Lojas Americanas	Varejo	LAME4
Brazilian Foods	Alimentício	BRFS3
Gerdau	Siderurgia	GOAU4
Cosan Logística	Logística	RLOG3
B3 (Bolsa de Valores)	Financeiro	B3SA3
Cyrela	Construção	CYRE3
Eneva Energia	Energia	ENEV3
Vivo	Telecomunicações	VIVT4
Natura	Consumo	NTCO3
Suzano	Papel e celulose	SUZB3
Porto Seguro	Seguros	PSSA3
Duratex	Materiais básicos	DTEX3

Ações estrangeiras

São diversas as ações de empresas estrangeiras negociadas na Bolsa brasileira, chamadas de BDR (Brazilian Depositary Receipts), cujas regras estão mais flexíveis a partir de setembro, que as farão mais acessíveis ao público em geral, em breve. Fique atento, pois são expostas à variação cambial, ou seja, refletem a exata valorização dos ativos na Bolsa norte-americana convertida para R\$. A Empiricus divulgou a sua primeira lista de BDR indicadas para compra, neste mês. São elas:

Walt Disney Co, Nvidia, Microsoft, Apple, Alphabet (Google) e Alibaba. Repito: indicado para investidores de perfil arrojado com vivência no mercado financeiro.

Forma supersimples de investir

Se você conhece muito pouco ainda a respeito de investimentos, está em fase inicial de acumulação, tem pouco tempo para investir em educação financeira e é de perfil moderado ou arrojado, segue uma alternativa supersimples de investir, delegando sua carteira integralmente a um único fundo de investimento.

A sugestão é que você invista toda a sua carteira (exceto a reserva de emergência, que deve continuar em Tesouro Selic) num fundo que a Empiricus criou, em parceria com a gestora de fundos Vitreo, considerada por eles como uma das melhores do Brasil, chamado **Fundo Universa**, que espelha todas as indicações da Carteira Empiricus e, por consequência, a sua rentabilidade.

Basta você abrir uma conta na Vitreo.com.br, enviar os recursos através de TED e investir. Pronto. A partir daí, resta acompanhar a rentabilidade, mensalmente. Você fica com seu tempo livre, não precisa se preocupar com apuração e pagamento de impostos e pode investir a partir de R\$ 5 mil.

Comodidade, porém, tem seu preço. Há uma taxa de administração de 1,25% a.a. e taxa de performance de 15% sobre o que ultrapassar o CDI. Aceitáveis frente à rentabilidade líquida que vem sendo entregue. O prazo de resgate é longo e incomoda um pouco: 60 dias para cotização (cálculo do valor de saída) + 1 dia útil para pagamento. É um fundo classificado como de Multimercado (negocia RF e RV), criado recentemente (junho/19), com risco considerado alto.

Como o Fundo Universa não possui a mesma proporção entre RF e RV dos perfis Moderado e Arrojado, você terá que reequilibrar as proporções da carteira. É simples. Basta calcular a média ponderada entre o que você tem investido na reserva de emergência e o que o **Universa** investe em RF (36%, conforme as informações técnicas disponível no [site da Vitreo](#)), e ajustar os investimentos na Carteira de forma a manter o percentual de RF adequado ao seu perfil:

Ativo	Reequilíbrio da RF em carteira Moderada	
	Parcela RF %	R\$ investido
Reserva de emergência	100%	40.000
Carteira Universa	36%	20.000
% ponderado em RF	79%	60.000

Podemos concluir que a combinação de R\$ 40 mil da sua reserva de emergência com os R\$ 20 mil investidos na Carteira Universa faz com que você tenha um investimento consolidado de 79% em RF, nível de equilíbrio adequado para uma carteira Moderada.

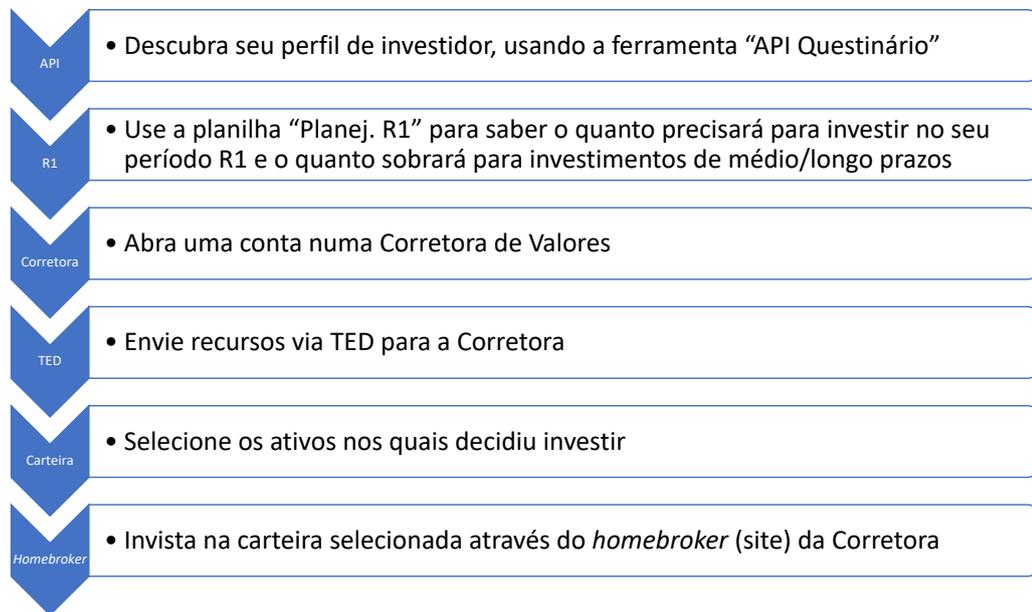
Pronto. Você terá uma carteira equilibrada, adequada ao seu perfil de risco, com um gestor cuidando ativamente de seus recursos, sem precisar se preocupar com reposicionamentos de ativos, nem com cálculos e pagamentos de IR, pois o fundo cuidará de tudo. Como ponto negativo, estará com boa parte de seus recursos delegada a um só gestor.

E se a Vitreo quebrar? Isso não o afetará, pois os fundos operam como se fossem condomínios de investidores, sem confundir o patrimônio dos investidores com o do gestor. Seus recursos, portanto, estão custodiados (guardados, protegidos) em grandes instituições financeiras, bastando fazer a substituição da Vitreo por outra empresa gestora. A Vitreo apenas faz a gestão, mas não pode acessar seus recursos.

O que faço se não me sinto seguro(a) em investir em ativos mais complexos, como “empresas estrangeiras” e “ouro”.

Nesse caso, você pode deslocar os investimentos para “Ações nacionais” e “Fundos de Investimento Imobiliário”. Note que as tabelas foram montadas por ordem crescente de risco e complexidade, para ajudar na sua decisão. Sua carteira perderá diversificação e proteção contra crises.

Roteiro para começar a investir



Quer saber mais (educação financeira)?

Análise conceitual de investimento por perfil

Reserva de emergência e R1: Trata-se de uma carteira muito conservadora, que busca, antes de mais nada, a preservação do capital, uma vez que os recursos serão utilizados a curto prazo. O Tesouro Selic, com taxas pós-fixadas cujo alvo é remunerar à taxa Selic, é o ativo que melhor representa essa segurança. Trata-se do título mais seguro do mercado, emitido pelo Tesouro Nacional. Porém, oferece baixa rentabilidade, em especial nesse momento, em que a taxa Selic se encontra em seu menor nível histórico, o que é tolerável nesse perfil, cuja principal função preservar seu capital, com liquidez imediata.

Carteira Conservadora: Investidores conservadores apresentam baixa tolerância a risco e, por isso, têm dificuldades em tolerar perdas. Por isso, as carteiras conservadoras são compostas majoritariamente por ativos de renda fixa pós-fixados, que não têm risco de gerar rentabilidade negativa.

Carteira Moderada: além dos títulos de renda fixa mencionados no item anterior, esta carteira é dedicada aos investidores com uma razoável tolerância aos riscos de perdas no curto prazo, visando ganhos no médio prazo (3 anos) e longo prazo (5 anos +). Por isso, é razoável investir em

ativos de maior risco (renda variável), os quais tendem a oferecer melhores rentabilidades nesse horizonte de tempo.

Títulos de renda variável têm sua rentabilidade determinada no futuro, uma vez que o seu valor flutua integralmente, para baixo e para cima, de acordo com as expectativas do mercado. Como o perfil que defendemos é o de investimento para longo prazo, prefira os fundos de ações, depois o fundo de índices (BOVA11).

Um outro aspecto interessante dessa carteira, que a torna defensiva contra crises e incertezas, é a diversificação, incluindo ativos relacionados ao mercado de ações norte-americano (IVVB11) e ouro, o mais importante refúgio em épocas de crise.

IVVB11: é um ativo que reproduz o índice S&P500 (índice da bolsa norte-americana composto pelas 500 ações mais negociadas), em dólares. Portanto, esse ativo traz uma proteção para desvalorizações de nossa moeda, que no longo prazo tendem a ser maiores do que as moedas dos países desenvolvidos.

Fundo de ouro: o ouro tem sido, historicamente, o mais importante ativo contra as grandes crises internacionais, servindo de fuga nos momentos de grande incerteza. Em épocas de paz, é um porto seguro para os investimentos. Assim como o IVVB11, este fundo está também exposto à variação cambial.

Carteira Arrojada: além dos ativos já explicados na Carteira Moderada, aqui há as ações nacionais e estrangeiras, porém de uma maior exposição proporcional aos ativos de risco, para que se enquadre ao perfil do investidor arrojado, que tolera perdas maiores de curto prazo em busca de rentabilidade superior no médio/longo prazo.
